

Recessão provoca mudança no mapa econômico do País

* 5 NOV 1993

CORREIO BRAZILIENSE

Porto Alegre — A recessão mudou o mapa econômico do País e a região Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais) foi a que apresentou a maior redução de participação no PIB (Produto Interno Bruto) nos últimos 12 anos, chegando a -6,1 por cento. Nos últimos 20 anos, São Paulo foi o estado que mais perdeu, baixando de 39,4 por cento em 1970 para 33 por cento no PIB em 1990. O Rio de Janeiro vem apresentando uma participação decrescente no PIB, passando de 16,1 por cento em 1970 para 13,3 por cento em 1980 e 11,5 por cento em 1990.

Embora a participação no PIB global seja de menor de seis por cento, o Norte brasileiro foi a região que mais cresceu no período, chegando a um aumento de 145 por cento na variação entre os anos 70 e 90. Ou seja, passou de 2,2 por cento do PIB em 1970 para 5,4 por cento em 1990. Um dos motivos principais foram os incentivos fiscais para a instalação de empresas na Amazônia. Os dados foram divulgados pela revista *Amanhã*, da editora Plural, a mais importante revista econômica da Região Sul, que começou a circular ontem.

Na Região Sudeste, apesar das fortes perdas do Rio de Janeiro e São Paulo, o Estado de Minas Gerais foi um dos que mais cresceu individualmente, passando de 8,3 por cento do PIB em 1970

para 10,1 por cento em 1990. Mesmo assim, a Região Sudeste representa 58,4 por cento do total do PIB. A Região Sul (PR, SC e RS) caiu 2,9 por cento no PIB. O Norte vem aumentando desde 1975 sua participação no produto nacional, dobrando de tamanho no mapa da economia brasileira, exatamente nos períodos recessivos, graças aos incentivos fiscais que recebeu no período.

Motor — A Região Sudeste (RJ, SP e MG), pela pesquisa da *Amanhã*, continua sendo "o motor da economia nacional" e suas perdas equivalem a ganhos correspondentes de produção de outros estados. Mesmo assim se mantém uma das características da economia nacional, que é a concentração excessiva das atividades produtivas na Região Sudeste.

Nos anos 80, a economia brasileira cresceu 15 por cento, a população aumentou 20 por cento, mas a renda **per capita** caiu seis por cento e o consumo **per capita** baixou mais de 15 por cento até 1990. Com isso, mais de 1/4 da população das regiões metropolitanas foi jogado na pobreza absoluta. Com o governo Collor, em 1990, houve aumento da recessão até agosto de 1992, quando a economia começou a reagir, com retomada da produção industrial, puxada por São Paulo e Rio Grande do Sul.

Números do PIB brasileiro

Participação no PIB brasileiro — em %

Região	1970	1980	1990
Norte	2,2	3,5	5,4
Nordeste	12,0	12,1	15,7
Sudeste	65,0	62,2	58,4
Sul	17,0	17,3	16,8
Centro-Oeste	3,7	4,3	5,7

Os estados que mais perderam
(participação no PIB) — em %

Estado	1970	1980	1990
São Paulo	39,4	37,8	33,0
Rio de Janeiro	16,1	13,3	11,5
Rio Grande do Sul	8,6	7,9	7,0

Os estados que cresceram — em %

Estado	1970	1980	1990
Minas Gerais	8,3	9,6	10,1
Paraná	5,4	5,8	6,3
Santa Catarina	2,7	3,1	3,3